



Artigo
Article

**TURISMO, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: OS
FESTIVAIS AGRÍCOLAS NA ILHA DA MADEIRA¹**

*TOURISM, GLOBALIZATION AND CULTURAL IDENTITY: AGRICULTURAL
FESTIVALS IN MADEIRA ISLAND*

Noémi Marujo²

RESUMO: Os festivais agrícolas, através das suas tradições culturais, proporcionam ambientes únicos a quem os visita. Eles podem ajudar a criar turisticamente a imagem de uma localidade e impulsionar a economia local. Os festivais agrícolas são eventos ao vivo e, por isso, eles podem atrair para os meios rurais muitos turistas e visitantes. O artigo tem como objetivo principal identificar a oferta dos festivais agrícolas da Ilha da Madeira e, também, descrever a sua importância para a valorização da cultura e promoção turística das localidades onde eles são realizados. Concluiu-se que a Ilha da Madeira possui um conjunto de festivais agrícolas que contribuem para a preservação das culturas da comunidade madeirense e, também, para a promoção turística de algumas localidades. **Palavras-chave:** Festivais Agrícolas, Turismo, Identidade Cultural, Globalização.

ABSTRACT: Agricultural festivals, through their cultural traditions, provide unique environments to those who visit them. They can help to create the tourist image of a locality and boost the local economy. Agricultural festivals are live events and, therefore, they can attract many tourists and visitors to rural areas. The main objective of this article is to identify the offer of agricultural festivals on the island of Madeira and to describe their importance for the preservation of culture and tourism promotion in the

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020.

² Doutorada em Turismo. Professora Associada em Turismo da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora (Portugal), Investigadora CIDEHUS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8058-5130>. E-mail: noemi@uevora.pt

places where they are held. It was concluded that Madeira Island has a set of agricultural festivals that contribute to the preservation of the cultures of the Madeiran community and, also, to the tourist promotion of some localities. **Keywords:** Agricultural Festivals, Tourism, Cultural Identity, Globalization.

INTRODUÇÃO

Os festivais associados às épocas agrícolas desempenham um papel crucial no calendário de eventos de muitos territórios rurais. Eles estão relacionados com a cultura do mundo rural. Permitem momentos de lazer e de socialização. E, por isso, algumas entidades locais apostam, cada vez mais, na realização destes eventos para projetarem turisticamente as suas localidades. Os festivais agrícolas “podem desempenhar um papel proeminente na criação de marca, posicionamento e promoção de um destino” (Dimanche, 2002, p.77) e, também, atraírem turistas e visitantes.

Em algumas zonas rurais, os festivais agrícolas são um forte motivo para a captação de turistas. Eles são realizados ao vivo e, portanto, “funcionam como uma ‘arma’ para atrair visitantes e/ou turistas que estão motivados para adquirirem experiências passivas ou ativas sobre a cultura festiva de uma comunidade” (Marujo, 2022, p.102). Refira-se que o turista, especialmente o cultural, gosta de observar e experienciar as diferenças culturais do destino que visita. É um turista que procura experiências culturais autênticas e quer aprender sobre outras culturas e, portanto, os festivais associados às épocas agrícolas podem ser um forte atrativo para persuadir o turista cultural a visitar a localidade onde esses eventos se realizam.

As difíceis condições de vida da população madeirense, em tempos passados, fizeram com que se procurassem aproveitar até à exaustão os raros momentos de lazer e festa (Coutinho, 2007). Hoje, essas manifestações expressas através das festas, como por exemplo as agrícolas, continuam no seio das comunidades rurais cujo principal objetivo é a valorização da cultura local. Sublinhe-se que a cultura agrícola pode ser considerada património de uma determinada localidade e, por isso, ela é importante para a comunidade. É na relação com o património que é possível recuperar a história e a memória de um povo (Oliveira & Calvente, 2012). No entanto, os festivais também funcionam como um forte atrativo turístico para a promoção da região.

TURISMO, FESTIVAIS, IDENTIDADE CULTURAL E GLOBALIZAÇÃO

A identidade cultural de uma comunidade, a globalização e o turismo estão intimamente ligados. A crescente necessidade de confirmação das identidades culturais locais, bem como os turistas que procuram essas identidades para consumo podem ser vistas como uma resposta à globalização das tendências culturais (Urosevic, 2012).

A globalização é um processo que favorece muitas atividades turísticas. No entanto, e no campo do turismo, é necessário estar atento à globalização para que não se assista a uma perda das particularidades culturais que certas regiões apresentam. Sublinhe-se que “hoje, turismo é uma vivência cultural que seduz pela diversidade, marco principal do produto, e que gera o deslocamento de turistas” (Boiteux & Werner, 2002, p. 105). Mas, a globalização não deve permitir que o mundo atual, sem fronteiras,

perca a sua identidade cultural³ (Marujo, 2010). Deve caminhar-se para a globalização, “mas com forte identidade cultural” (Boiteux & Werner, 2002, p. 105).

É verdade que devido à globalização muitas regiões ou países não resistem à cultura dos produtos globais. Mas, também, é verdade que a globalização “é a razão do ressurgimento de identidades culturais locais em várias partes do mundo” (Giddens, 2000, p.23). Aliás, como argumenta Santos (2002), as iniciativas locais de resistência à globalização hegemónica estão “enraizadas no espírito do lugar, na especificidade dos contextos, dos atores e dos horizontes da vida localmente constituídos” (Santos, 2002, p.75).

A divulgação da cultura universalizada, através do processo da globalização, provoca uma influência nos padrões de comportamento, levando a uma valorização da tradição e a um fortalecimento da identidade cultural (Marujo, 2010). Segundo a autora, em algumas regiões através da consolidação das suas características diferenciadoras, há uma resistência à introdução de produtos culturais globais. Noutras, quando essa resistência não é possível procuram introduzir nos produtos globais uma marca da identidade cultural. Portanto, a globalização provoca um sentimento de afirmação das culturas e das tradições locais (Featherstone, 2000). Ela desperta nos destinos uma vontade de serem mais criativos para manterem ou criarem a sua distinção face a outros destinos turísticos (Richards & Wilson, 2007). Por isso, “ao mesmo tempo que são introduzidos costumes de outras culturas aos hábitos do quotidiano de uma localidade, a cultura típica surge como um processo de diferenciação” (Marujo, 2010, p.357).

A globalização despertou nas comunidades o desejo de conservarem a sua identidade cultural. É através dos festivais culturais enraizados no espírito do lugar (ex. festivais agrícolas) que, de certa forma, algumas comunidades resistem à cultura da globalização.

OS FESTIVAIS AGRÍCOLAS NA ILHA DA MADEIRA E O TURISMO

O turismo, graças à sua importância económica e social, é um pilar fundamental para a economia e desenvolvimento da Ilha da Madeira. Ele constitui um mercado de excelência para os produtos locais (Marujo, 2013). Segundo a autora, o crescimento e desenvolvimento do turismo nesta região estiveram sempre ligados ao clima e à beleza da paisagem. Mas, a necessidade de captar mais turistas para a Ilha levou as entidades regionais a apostar nos eventos culturais.

A utilização dos festivais locais como instrumento para o desenvolvimento do turismo ganhou, nos últimos anos, uma força a nível mundial (Felsenstein & Fleischer, 2003). Os festivais ajudam a proteger as tradições culturais locais, a desenvolver o turismo e a promover o desenvolvimento económico, social e cultural de uma região (Tanford & Jung, 2017). Eles podem funcionar como “anfiteatros onde o conhecimento local é produzido e reproduzido, onde a história, a herança cultural e as estruturas sociais, que distinguem um lugar do outro, são revistas, rejeitadas ou recriadas” (Quinn, 2005, p.928).

³ Por identidade cultural entende-se os aspetos particulares de um povo: A sua cultura, as suas experiências comuns, os seus valores. A identidade cultural pode ser definida como a riqueza que dinamiza o contexto social de uma sociedade. Ela implica um sentimento de pertença a uma comunidade (Marujo, 2010).

Nos festivais agrícolas a comunidade comemora aspetos do seu modo de vida e da sua história que estão relacionados com este tipo de eventos. Normalmente, eles são realizados principalmente para a comunidade. Mas, cada vez mais, eles adquirem outras funções: projetar a imagem dos lugares e captar turistas e visitantes. Assim sendo, os festivais agrícolas podem assumir um duplo papel, ou seja, são ocasiões especiais para os residentes locais e, ao mesmo tempo, exercem uma função “emocional e educacional para audiências turísticas” (Long, Robinson & Picard, 2004).

A Ilha da Madeira oferece um conjunto de festivais agrícolas (Festa do Vinho, Festa da Castanha, Festa da Cereja, Festa da Cana-de-açúcar, Festa da Anona, Festa do Pêro, Festa do Limão, etc.) que contribuem para a valorização da cultura local, mas também para a promoção turística de algumas localidades. Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização de alguns festivais agrícolas.

Festival da Cana-de-Açúcar

O Festival da Cana-de-Açúcar realiza-se na localidade dos Canhas (Concelho da Ponta do Sol). Tem como principal objetivo homenagear os produtores de cana-de-açúcar e o passado da ilha ligado a esta época agrícola. Sublinhe-se que o cultivo da cana-de-açúcar teve uma grande importância económica, social e cultural para a história da Ilha da Madeira.

O Festival da Cana-de-Açúcar é um evento onde os turistas podem ter a oportunidade de cortar a cana-de-açúcar e apreciar a gastronomia como, por exemplo, o famoso bolo de mel e o sumo de cana-de-açúcar. Refira-se que a gastronomia relacionada com a cana-de-açúcar faz parte da identidade cultural madeirense e está presente no quotidiano culinário da população.

Festa da Anona

A Festa da Anona é uma festa tradicional que é celebrada na localidade do Faial (Concelho de Santana). O evento celebra uma das frutas mais populares da Ilha da Madeira. Na iniciativa, os visitantes podem observar ou experienciar, para além do entretenimento, a gastronomia ligada ao fruto como, por exemplo, o pudim de anona e o licor de anona.

Festival do Limão

A Festa do Limão realiza-se na localidade da Ilha (Concelho de Santana). É um evento onde os produtores locais exibem com ‘alma’ os seus produtos. A programação, para além do entretenimento, engloba comes e bebes elaborados com base no limão como, por exemplo, a tradicional poncha da Madeira.

Festival da Banana

O Festival da Banana é um evento que se realiza na localidade da Madalena do Mar (Concelho da Ponta do Sol), e tem como principal objetivo homenagear os produtores locais. Os visitantes podem participar na Rota da Banana, visitar as exposições e, também, experienciar comes e bebes como, por exemplo, o licor de banana,

o bolo de banana, o pudim de banana. Refira-se que a banana da madeira é um fruto essencial para a economia madeirense.

Festival da Cebola

O Festival da Cebola realiza-se na localidade do Caniço (Concelho de Santa Cruz) e pretende homenagear os produtores locais. O programa engloba diversos expositores sobre a cebola, música tradicional, um cortejo etnográfico que atrai muitos turistas e visitantes. Os visitantes e turistas podem, ainda, experienciar diferentes gastronomias elaboradas com a cebola.

Festival do Pêro

O Festival do Pêro realiza-se na localidade da Ponta do Pargo (Concelho da Calheta). É um evento de cariz popular, mas que atrai muitos visitantes para experimentarem a gastronomia relacionada com o pêro como, por exemplo, os bolos, compotas e a sidra. O ponto mais alto da festa é o cortejo etnográfico.

Festival da Maçã

O Festival da Maçã realiza-se na localidade da Camacha (Concelho de Santa Cruz) e tem como objetivo homenagear os produtores locais. Este evento, para além das músicas, danças tradicionais e gastronomia engloba um cortejo etnográfico que é considerado por muitos o ponto mais alto da festa.

Festival da Cereja

O Festival da Cereja realiza-se na localidade do Jardim da Serra (Concelho de Câmara de Lobos). Tem como principal objetivo promover e divulgar a cereja e os produtores, mas, também, dar a conhecer aos visitantes as manifestações culturais relacionadas com a cultura da cereja. Para além dos comes e bebes (bolo de cereja, licor de cereja, etc.), os visitantes podem usufruir do cortejo etnográfico que retrata os costumes relacionados com a cultura da cereja na referida localidade.

Festival da Uva e do Agricultor

O Festival da Uva e do Agricultor realiza-se na localidade do Porto da Cruz (Concelho de Machico). A referida localidade é bastante conhecida na produção do designado de 'vinho seco'. Trata-se de um evento que permite a interação do turista com a cultura local, nomeadamente através da apanha e pisa da uva. O momento mais alto da festa é o cortejo etnográfico.

Festival das Vindimas

O Festival das Vindimas realiza-se na localidade do Estreito de Câmara de Lobos (Concelho de Câmara de Lobos). Este evento atrai turistas nacionais e, especialmente, internacionais que vão de propósito à Ilha da Madeira para participarem na iniciativa. O

festival permite uma forte interação do turista com a festa através da apanha da uva, da pisa da uva e das danças tradicionais. O festival, através de manifestações etnográficas, exposições, espetáculos musicais e vindima ao vivo, procura reconstituir os velhos hábitos da população local sobre a cultura da vinha e do vinho (Marujo, 2015).

Festival da Castanha

O Festival da Castanha realiza-se na localidade do Curral das Freiras (Concelho de Câmara Lobos). O evento pretende celebrar e recordar a importância sociocultural e económica que a castanha tem na referida localidade. O ponto mais alto do festival é o designado 'Cortejo Alegórico da Festa da Castanha' que envolve crianças, jovens e adultos. Refira-se que o envolvimento dos residentes na organização do festival cria um sentimento de pertença e, também, um orgulho comunitário (Marujo, 2022).

CONCLUSÃO

Os festivais agrícolas da Ilha da Madeira são eventos comunitários que ocupam um lugar especial na cultura das comunidades madeirenses. Eles envolvem sempre a população. Estão associados a um sentimento de pertença a um lugar, ou seja, a uma identidade social e cultural. É através deles que a comunidade desenvolve, de certa forma, o seu orgulho local e preserva também a sua identidade cultural associada à época agrícola. Eles representam, de certa forma, a expressão cultural da comunidade.

Os festivais agrícolas são ricos em significado cultural. Eles oferecem uma cultura patrimonial onde tanto a comunidade (especialmente os mais jovens) como os turistas podem aprender. Estes eventos culturais são uma forma da comunidade madeirense mostrar para a sociedade globalizada as suas tradições ligadas às épocas agrícolas.

Os festivais agrícolas na ilha da Madeira promovem turisticamente as localidades, mas também impulsionam a economia local. Na verdade, eles têm um impacto positivo no desenvolvimento do turismo cultural nas localidades onde se realizam.

Os festivais agrícolas funcionam como atrações singulares e, portanto, constituem uma experiência única para aqueles turistas que têm como motivação conhecer a vida quotidiana de uma comunidade que trabalha a cultura agrícola.

Em estudos futuros, recomenda-se que sejam estudadas as motivações que contribuem para os turistas visitarem os festivais agrícolas na Ilha da Madeira, bem como as dimensões da experiência que adquirem nestes eventos culturais e o grau de satisfação.

REFERÊNCIAS

Boiteux, B. & Werner, M. (2002). *Promoção, Entretenimento e planeamento turístico*. São Paulo, Aleph.

Coutinho, J. (2007). *Cidades irrepetíveis: Madeira*. Barcelona, Alhena Media.

Dimanche, F. (2002). The contribution of special events to destination brand equity. In Wober, K. (Ed.), *City Tourism 2002: Proceedings of European Cities Tourism's International Conference*. Vienna, Springer.

Featherstone, M. (2000). *Undoing culture: globalization, postmoderism and identity*. London, Sage Publications.

Felsenstein, D. & Fleischer, A. (2003). Local festivals and tourism promotion: the role of public assistance and visitor expenditure. *Journal of Travel Research*. 41 (4), 385-392.
<https://doi.org/10.1177/0047287503041004007>

Giddens, A. (2000). *Mundo em descontrolo: O que a globalização está fazendo de nós*. Rio de Janeiro, Record.

Long, P.; Robinson, M. & Picard, D. (2004). Festivals and tourism: links and developments, In Long, P. & Robinson, M. (Eds.), *Festivals and Tourism: Marketing, Management and Evaluation*. Great Britain, Business Education Publishers.

Marujo, N. (2010). Eventos culturais, identidade e comunidade local: a festa do vinho na Madeira. In Santos, M. (Org.), *Turismo cultural, territórios e identidades*. Porto/ Instituto Politécnico de Leiria, Edições Afrontamento.

Marujo, N. (2013). O desenvolvimento do turismo na Ilha da Madeira. TURyDES – Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local, 6(15), 1-16.
<https://www.eumed.net/rev/turydes/15/ilha-madeira-turismo-resum.html>

Marujo, N. (2015). *Turismo, Turistas e Eventos: Da Teoria à Prática*. Castelo Branco, RVJEditores.

Marujo, N. (2022). Eventos culturais: a festa da castanha na Ilha da Madeira, In Sampaio. E. (Org.) *Turismo: movimento temporários e consequências sociais 2*, pp.102-107
<https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231058>

Oliveira, A. & Calvente, M. (2012). As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. *Interações*, 13(1), p.81-92.

Quinn, B. (2005). Arts festivals and the city. *Urban Studies*, 42 (5/6), 927-944
<https://doi.org/10.1080/00420980500107250>

Richards, G. & Wilson, J. (2007). *Tourism, Creativity and Development*. London, Routledge.

Santos, B. (2002). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo, Cortez.

Tanford, S. & Jung, S. (2017). Festival attributes and perceptions: A meta-analysis of relationships with satisfaction and loyalty. *Tourism Management*. V. 92, 201-220.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.02.005>

Urosevic, N. (2012). Cultural identity and cultural tourism: between the local and the global (a case study of Pula, Croatia). *Singidunum Journal*, 9 (1), 67-76.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 22/05/2022

Aprovado em: 19/06/2022

Received in: May 22, 2022

Approved in: June 19, 2022